

O ORIENTE MÉDIO, ISRAEL E OS SINAIS DOS TEMPOS

A Controvérsia de Sião e o Tempo de Angústia para Jacó

Quando falamos de sinais dos tempos, devemos lembrar que no centro da escatologia bíblica está o que o profeta Isaías se referiu como a "controvérsia de Sião"¹ e Jeremias chamou de "o tempo de angústia para Jacó"². Portanto é impossível pensar em sinais dos tempos e não olhar para o Oriente Médio, para Israel e mais especificamente para Jerusalém.

Mas o que são exatamente a "causa" (ou "controvérsia de Sião") e o "tempo de angústia para Jacó", tão centrais para o entendimento do tempo do fim?

A "controvérsia de Sião" está ligada ao contínuo conflito natural/espiritual em torno da cidade de Jerusalém, da terra de Israel e do povo judeu³, seja no passado, presente ou futuro, e que será solucionado de uma vez por todas no final desta era⁴.

Porque este é o dia da vingança do SENHOR e o ano das retribuições pela controvérsia de Sião. (Isaías 34.8 – BKJ 1611)

Precisamos entender que em primeiro lugar, Deus tem uma controvérsia com Sião⁵. Em segundo lugar, a igreja tem uma controvérsia com Sião⁶ (e está amargamente dividida sobre essa questão). Em terceiro lugar, as nações e seus líderes malignos têm uma controvérsia com Sião⁷. E por último, Satanás tem uma controvérsia e ódio eterno contra Sião⁸. Depois de resolver sua controvérsia com seu povo e purificar Israel, o Senhor vai julgar severamente as nações que vierem contra o seu povo⁹.

O "tempo de angústia para Jacó" refere-se ao incomparável sofrimento do povo judeu no final desta era quando passarão pelo seu crisol final¹⁰, resultando na sua gloriosa restauração¹¹. É esse tempo de "tribulação" que permite que a antiga contenda seja resolvida através da "restauração do reino para Israel"¹² e do decisivo "julgamento das nações"¹³ que ocorrerá de uma vez por todas durante o ataque "final"¹⁴ contra o povo e a terra de Israel.

Portanto, assim diz o SENHOR: Ouvimos gritos de pavor e de terror, mas não de paz. Perguntai, pois, e observai se um homem pode dar à luz. Por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre o ventre como a mulher em trabalho de parto? Por que todos os rostos

¹ Isaías 34.8

² Jeremias 30.7

³ Quando falarmos da "controvérsia de Sião" estaremos nos referindo invariavelmente ao povo judeu, a terra de Israel e a cidade de Jerusalém.

⁴ Joel 3.2; Zacarias 12-14; Mateus 25.31-46; Apocalipse 19.11-21

⁵ Miqueias 6.1-2.

⁶ Romanos 9-11

⁷ Salmos 83; Zacarias 12.2-3; 14.2

⁸ Ezequiel 35.5; Apocalipse 12

⁹ Números 24.8-9, 14-25; Deuteronômio 32.34-43; Joel 3.2; Zacarias 12-14; Mateus 25.31-46; Apocalipse 18-19

¹⁰ Daniel 12.2, Mateus 24.21

¹¹ Seria injusto citar uma ou duas passagens para falar da gloriosa restauração de Jerusalém, Israel e do povo judeu. Existem ao menos 150 capítulos nas Escrituras onde o foco principal é o que os apóstolos chamaram em Atos 1.6 de a restauração do reino a Israel.

¹² Atos 1.6

¹³ Joel 3.2, Mateus 25.31-46

¹⁴ Ezequiel 35.5-6; Zacarias 12.1-2; 14.1-3; Joel 3.1-21

estão pálidos? Ah! Como aquele dia será terrível, sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será resgatado dela. (Jeremias 30.5-7)

Levando em conta a proeminência de Israel nas profecias bíblicas, o atual conflito israelense-palestino¹⁵, o aumento rampante do antissemitismo nas nações, o anti-judaísmo cada vez mais virulento na igreja e o cenário sócio-político que está sempre em ebulição no Oriente Médio, creio que existem razões mais do que suficientes para um estudo honesto do que as Escrituras têm a dizer sobre "Jacó"¹⁶ e sua "calamidade e castigo final"¹⁷.

O fato de Israel ter sido reestabelecido como Estado/Nação em 1948 e estar de volta na sua terra natal, possibilita¹⁸ o cumprimento de diversas profecias bíblicas relacionadas ao fim dos tempos¹⁹.

Os dois mil anos de exílio e, em última análise, o futuro tempo de angústia para Jacó, são as formas usadas por Deus para disciplinar o seu povo²⁰ e o levar de volta ao

¹⁵ Nos últimos dias temos visto um aumento inimaginável de protestos e conflitos raciais em cidades árabe-israelenses. Uma quantidade absurda (milhares) de mísseis lançados de Gaza contra Israel em ataques (que sim, em qualquer outra circunstância seriam condenados pela comunidade internacional como ataques terroristas) perpetrados pelo Hamas (uma organização terrorista que a mídia insistiu em chamar de partido político ou braço armado, militantes que governam a faixa da Gaza) e sua política sanguinária (não só em relação aos judeus, mas contra seu próprio povo, ao cometer um absoluto descaso pela vida dos palestinos em troca da simpatia pública). Uma resposta militar israelense que na tentativa legítima de defender seus cidadãos tem causado múltiplas baixas em Gaza. E é claro a opinião pública massacrando Israel.

Infelizmente já estamos acostumados com o viés da narrativa anti-Israel nos veículos de informação e na comunidade internacional em geral, e para piorar temos agora o fenômeno dos influenciadores de mídia social, que juntos combinam uma bem desenvolvida e articulada história, apresentando Israel como um vilão imoral e sem escrúpulos, oprimindo e massacrando os pobres palestinos em Gaza. Um conflito tão complexo teria mais chances de ser solucionado se a mídia e a comunidade internacional no geral estivessem responsabilizando e condenando o verdadeiro culpado (o Hamas) e exigindo que eles parassem de atacar civis israelenses, que cada centavo investido em Gaza fosse gasto com infraestrutura, saúde e educação da população em Gaza e não para o propósito maligno de mísseis e fomentação de ódio contra Israel.

Além da complexa questão sócio-política no conflito israelense-palestino, temos também a polarização de opiniões dentro da própria igreja, que em um extremo afirma que Israel não tem mais qualquer importância para o plano de Deus (teologia da substituição), mas que muitas vezes vai além disso condenando Israel por deicídio (e espalhando uma diabólica teologia antissemita). E no outro extremo, temos aqueles que apoiam cegamente Israel, legitimando qualquer atitude e comportamento do atual Estado-Nação, em uma espécie de otimismo não santificado que acredita que depois do reestabelecimento de Israel em 1948 a nação nunca mais sofrerá derrota diante dos seus inimigos.

Como cristãos, de que maneira devemos olhar para esse conflito? De que lado nos posicionamos? Como podemos orar por árabes palestinos e judeus? Israel é um estado apartheid? A Bíblia profetiza especificamente sobre esses eventos? As profecias estão se cumprindo?

Se tentarmos encontrar resposta para essas questões em qualquer outro lugar que não as Escrituras, corremos o risco de estar bebendo do cálice de atordoamento, que Jerusalém se tornará para todas as nações. Portanto somos responsáveis por cultivar uma visão bíblica para a controvérsia em torno da cidade de Jerusalém e o povo de Israel.

Os conflitos e animosidade em Jerusalém Oriental, Gaza e Cisjordânia não são nenhuma novidade nos noticiários. É verdade que desde 2014 não ouvimos de conflitos nessas proporções, mas infelizmente, as ameaças e investidas contra Israel são uma realidade do Estado-Nação que acabou de completar seus 73 anos. Mas será que o conflito árabe-israelense começou em 1948?

Para uma mera compreensão política talvez poderíamos voltar 100, 200 anos na História, mas para uma compreensão bíblica mais profunda, precisamos voltar às tendas de Abraão, há mais ou menos 4 mil anos.

Em Gênesis 12, quando Abrão recebe as três promessas (herdeiro, herança, legado), que se tornaram fundamentos do plano de redenção, a passagem também dá a entender que essas promessas gerariam controvérsia.

Ao afirmar abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem. É como se Deus estivesse dizendo que haveriam pessoas em todas as épocas que concordariam com os seus planos e propósitos, e a forma como Ele escolheu trazer redenção e bênção para todo o mundo, e esses seriam abençoados. E outros que iriam se opor aos seus planos e propósitos, resistindo as suas promessas e alianças, e portanto, sofreriam a consequência da sua rebeldia.

¹⁶ O Nome do patriarca de quem o povo judeu traça a sua linhagem. Israel como uma identidade nacional é frequentemente chamado de "Jacó" nas Escrituras. Ver Jeremias 30.7.

¹⁷ Ezequiel 35.5b

¹⁸ Embora o retorno durante o último século possa ser visto como cumprimento parcial de diversas profecias, ele não representa a restauração final de Israel em glória. Ele possibilita isso, uma vez que Israel agora está de volta em sua terra e pode passar pelo seu crisol final que os transformará na gloriosa nação sacerdotal que eles sempre foram chamados para ser.

¹⁹ Talvez o exemplo mais claro seja Ezequiel 38.8-9, 12

²⁰ Levítico 26.25

vínculo da aliança²¹. Um dos maiores sinais de que estamos nos aproximando do fim desta era é que Jerusalém tem se tornado uma taça de atordoamento para todas as nações²². Daqui para o final dos tempos, podemos certamente esperar que essa realidade se intensifique.

Sentença pronunciada pelo Senhor a respeito de Israel. O Senhor, que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do ser humano dentro dele, diz: — Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de atordoamento para todos os povos vizinhos e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém. Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos. Todos os que tentarem erguê-la ficarão gravemente feridos. E todas as nações da terra se ajuntarão contra ela. (Zacarias 12.1-3)

Com o milagre da presença dos judeus na terra de Israel depois de dois mil anos de exílio, eu creio como David Baron²³ que “Em breve Deus terminará de lidar com Israel, e a sua longa controvérsia com a nação, por causa do seu terrível pecado, finalmente será concluída, no mesmo solo onde se originou”²⁴.

A Morte e Ressureição de Israel como Demonstração da Glória de Deus

Depois da cruz, talvez a mais assombrosa demonstração da glória da graça de Deus será vista na morte e ressurreição escatológica de Israel. Esse é seguramente um dos motivos porque Deus preservou Israel ao longo da História. Para demonstrar seu poder e vindicar a santidade do seu grande nome perante as nações no final desta era²⁵.

— Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: "Não é por causa de vocês que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. Revelarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual vocês profanaram no meio delas. As nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu manifestar a minha santidade diante delas por meio de vocês. Eu os tirarei do meio das nações, eu os congregarei de todos os países e os trarei de volta para a sua própria terra. Então aspergirei água pura sobre vocês, e vocês ficarão purificados. Eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Eu lhes darei um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei dentro de vocês o meu Espírito e farei com que andem nos meus estatutos, guardem e observem os meus juízos. Vocês habitarão na terra que eu dei aos seus pais. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu os livrarei de todas as suas impurezas. Farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vocês. Multiplicarei os frutos das árvores e as colheitas do campo, para que vocês nunca mais passem vergonha entre as nações por causa da fome. Então vocês se lembrarão dos seus maus caminhos e das suas ações que não foram boas, e terão nojo de vocês mesmos por causa das suas iniquidades e das suas abominações. Não é por causa de vocês, fique bem-entendido, que eu faço isto, diz o Senhor Deus. Fiquem envergonhados e confusos por causa dos seus caminhos, ó casa de Israel." — Assim diz o Senhor Deus: No dia em que eu os purificar de todas as suas iniquidades, então farei com que as cidades sejam habitadas e as ruínas sejam reconstruídas. A terra que estava abandonada será cultivada e deixará de ser um lugar abandonado aos olhos de todos os que passam. Então se dirá: "Esta terra abandonada ficou como o jardim do

²¹ Ezequiel 20.37

²² Zacarias 12.1-3

²³ David Baron (1855–1926) foi um judeu messiânico que cria na volta do povo judeu para a sua terra natal antes do fim dessa era, para que ali, depois da sua aflição final, pudessem experimentar a plenitude da sua restauração.

²⁴ David Baron, Zechariah, 483. (Tradução livre).

²⁵ Ez 36.16-38

Éden. As cidades que estavam desertas, abandonadas e em ruínas estão fortificadas e habitadas. Então as nações que tiverem restado ao redor de vocês saberão que eu, o Senhor, reconstruí as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o Senhor, falei e eu o cumprei. (Ezequiel 36.22-36).

A vindicação do nome de Deus, o estabelecimento definitivo da nova aliança e a restauração de Israel não são uma novidade trazida pelos profetas no período de apostasia e exílio de Israel. Na Torá Moisés foi enfático diversas vezes que eles seriam expulsos da terra que eles estavam entrando para possuir, e que Deus os castigaria e traria sobre eles a *espada "vingadora da aliança"*²⁶ sendo seu principal castigo a expulsão da terra e esse tempo final de angústia. Mas Moisés profetizou também que nos últimos dias, durante esse período de calamidade, eles teriam o coração transformado e seriam plenamente restaurados.

Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que vocês serão imediatamente eliminados da terra da qual, passando o Jordão, vocês tomarão posse. Vocês não prolongarão os seus dias nela; pelo contrário, serão totalmente destruídos. O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as gentes aonde o Senhor os levará. Lá, vocês servirão a deuses que são obra de mãos humanas, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram. De lá, vocês buscarão o Senhor, seu Deus, e o acharão, quando o buscarem de todo o coração e de toda a sua alma. Quando estiverem em angústia, e todas estas coisas lhes sobrevierem nos últimos dias, e vocês se voltarem para o Senhor, seu Deus, e lhe atenderem a voz, então o Senhor, o Deus de vocês, não os abandonará, porque é Deus misericordioso, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou aos pais de vocês. (Deuteronômio 4.26-31)

— Quando todas estas coisas vierem sobre vocês, a bênção e a maldição que pus diante de vocês, se vocês se lembrarem delas entre todas as nações para onde o Senhor, seu Deus, os lançar e voltarem para o Senhor, seu Deus, vocês e os seus filhos, de todo o seu coração e de toda a sua alma, e derem ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje lhes ordeno, então o Senhor, seu Deus, mudará a sorte de vocês, e se compadecerá de vocês, e os reunirá de todos os povos entre os quais o Senhor, o Deus de vocês, os havia espalhado. Ainda que os desterrados estejam nos lugares mais distantes da terra, desde aí o Senhor, seu Deus, os ajuntará e os trará de volta. O Senhor, seu Deus, introduzirá vocês na terra que seus pais possuíram, e dela vocês tomarão posse. Ele fará bem a vocês e os multiplicará mais do que aos seus pais. O Senhor, seu Deus, circuncidará o coração de vocês e o coração dos seus descendentes, para que vocês amem o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma, para que vocês tenham vida. O Senhor, seu Deus, porá todas estas maldições sobre os inimigos de vocês e sobre aqueles que os odeiam e os perseguiram. De novo vocês darão ouvidos à voz do Senhor e cumprirão todos os seus mandamentos que hoje lhes ordeno. O Senhor, seu Deus, dará a vocês abundância em tudo o que fizerem, no fruto do seu ventre, no fruto dos seus animais e no fruto da terra, e os beneficiará. Porque o Senhor voltará a se alegrar em vocês, para lhes fazer bem, como se alegrou nos pais de vocês, se derem ouvidos à voz do Senhor, seu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se vocês se converterem ao Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. (Deuteronômio 30.1-10)

A Controvérsia da Igreja com Sião

Embora a restauração final seja o destino certo de Israel, estamos vivendo em tempos difíceis, que se tornarão cada vez mais sombrios. O profeta Zacarias nos

²⁶ Levítico 26.25

avisa sobre tocar Jerusalém de forma inapropriada. Ele disse mais ou menos assim: “Se você tocar em Jerusalém de forma inadequada, será atingido por uma sensação de embriaguez; a embriaguez o faz perder toda a sobriedade, noção da realidade e discernimento.”

Mas de que maneira Jerusalém é tocada de forma inadequada? De duas maneiras, você pode tocar Jerusalém inadequadamente de uma forma negativa, com uma atitude anti-Jerusalém, antissionista e em última análise antisemita, procurando a destruição de Israel e a aniquilação dos judeus (como o Hamas em Gaza ou a Teocracia do Irã). Mas a outra maneira de tocar Jerusalém inapropriadamente, é sendo por Israel de uma forma que Deus não é. Em outras palavras, há um certo positivismo em relação à terra e o povo, que também pode realmente levar à falta de sobriedade, tanto quanto o antisemitismo. É por isso que nós queremos conectar com Israel com sobriedade e alinhados com o que o Senhor pensa, sente e declara sobre Jerusalém. E não baseado em nossos sentimentos ou sabedoria humana.

No futuro, à medida que adentramos nesse “*tempo de angústia para Jacó*”, veremos severas invasões militares²⁷ contra a nação de Israel e o Estado, como nós o conhecemos hoje, será dominado por exércitos estrangeiros e grande parte da população escapará de forma voluntária²⁸ ou será “*exilada*”²⁹ contra a sua vontade.

Zacarias 14.1-3 deixa claro que ainda que um remanescente de judeus continuará sitiado na cidade de Jerusalém durante o conflito, apenas metade dos habitantes da cidade permanecerá em Jerusalém quando a nação for ocupada pelas forças invasoras e mais uma vez exilada.

om tudo isso em vista, nós gentios precisamos entender que o “tempo de angústia para Jacó” não é um problema apenas de Jacó.

A fuga e exílio dos judeus do seu Estado devastado pela guerra irá impactar dramaticamente a igreja nas nações. Nos dias vindouros, quando a violência começar, potencialmente milhões de judeus irão “fugir novamente para as nações”³⁰ buscando refúgio daqueles que os “afligem”³¹. Eles precisarão ser recebidos e servidos por aqueles que se prepararão para a sua chegada. De forma muito semelhante a Corrie Ten Boom e a sua família, que secretamente abrigaram e protegeram judeus durante o Holocausto nazista, a igreja também será chamada durante a “grande tribulação” para servir os judeus desorientados, aterrorizados e traumatizados, que neste ponto serão considerados motivo de escárnio entre as nações, até mesmo entre as nações em que, até aquele momento, haviam desfrutado uma certa medida de segurança.

²⁷ Mateus 24.25-27; Daniel 9.27; 11.31-44; Joel 3.2-16; Zacarias 12.1-2; 14.1-3; Ezequiel 38.1-12; etc.

²⁸ Jesus ordenou a população em Jerusalém que fuja quando a invasão final começar. Ver Mateus 24.15-22.

²⁹ Isaías 11.11-16 e 27.12-13 fala dos “desterrados” que serão “exilados” da terra de Israel para nações como Egito, Irã e Iraque.

³⁰ Mateus 24.15-17

³¹ Isaías 51.23

Será exigido que nós, de forma sacrificial, que nos identifiquemos com os “mais pequeninos dos irmãos [de Jesus]”³² que naquele dia terão “fome, sede”, serão “estranhos” e estarão “nus, doentes e presos” na extremidade da sua “tribulação” final. Esse é o principal significado da parábola das ovelhas e dos cabritos³³. A questão de como os judeus serão tratados em nosso meio quando estiverem sendo “sacudidos em todas as nações”³⁴ durante a “grande tribulação” é realmente importante para o Senhor. E qual o preço que estamos dispostos a pagar para nos posicionarmos a favor deles.

Assim como a geração dos europeus após a Primeira Guerra Mundial assistiu a escalada de Hitler e a formação do terceiro Reich, eu creio que estamos vivendo em um momento de transição na história da humanidade. Porém, há três diferenças importantes entre a crise da Segunda Guerra Mundial e o futuro “*tempo de angústia para Jacó*”:

- 1 – A crise desta vez será na terra de Israel e não na Europa ou outro continente.
- 2 – A igreja dos últimos dias, pela graça de Deus, irá permanecer fiel e obediente ao Senhor naquilo que a grande maioria da igreja na Alemanha (e também no restante da Europa e do mundo) não foi durante o Holocausto nazista.
- 3 – A mais terrível crise culminará na salvação e glorificação de “todo Israel”.

De acordo com as Escrituras, o “tempo de angústia para Jacó” vai eclipsar em intensidade qualquer outro sofrimento do povo judeu ao longo da história – até mesmo o Holocausto da Alemanha nazista³⁵. O impacto do “tempo de angústia para Jacó” no povo judeu será muito mais terrível do que qualquer um de nós possa imaginar. Quando ele foi demonstrado aos profetas hebreus eles entraram em grande angústia. Jeremias ficou perturbado³⁶. Habacuque estremeceu³⁷. Daniel ficou doente por vários dias³⁸. Acredito que a grande tristeza e incessante dor no coração do apóstolo Paulo tinha em vista, não apenas a condição apostata de Israel na sua época, mas ele sabia que aquela condição levaria o seu povo a todos os castigos da aliança proferidos por Moisés e os Profetas, acarretando no mais terrível tempo de calamidade para Israel e, por isso, uma agonizante tristeza o consumia ao pensar na

³² Embora isso possa parecer uma leitura inusitada da parábola de Mateus 25, o seu contexto é decisivo. O tempo de tribulação em Mateus 24.21-22 resultará na expulsão dos judeus da terra em Mateus 24.15-20. Como nós lidamos com eles quando essas coisas se desdobrarem é de suma importância.

³³ Mateus 25.31-46

³⁴ Amós 9.9-10

³⁵ No seu livro *Hitler e o Holocausto*, Robert S. Wistrich escreve: **“Pensar sobre o Holocausto é como encarar um abismo na esperança de que ele não te encare de volta. O Holocausto é em última análise o caso mais extremo, um buraco negro na história que não apenas desafia nossos pressupostos superficiais sobre modernidade e progresso, mas questiona o nosso próprio entendimento do que significa ser humano”** (Robert S. Wistrich, *Hitler and the Holocaust*, New York; Modern Library, August 5, 2003, Kindle e-book, Introduction - Tradução livre). Historicamente falando, Wistrich está correto: O Holocausto da Alemanha nazista é “em última análise o caso mais extremo”. Mas quando falamos sobre o futuro, ele passa a ser um precursor do que está por vir. Se a aniquilação sistemática de seis milhões de judeus é como **“encarar um abismo esperando que ele não te encare de volta”**, quando refletimos sobre a futura crise, ao que devemos compará-la? Foi revelado ao profeta Zacarias que “dois terços” da população de judeus em Israel durante a geração do “tempo de angústia para Jacó”, não sobreviverão (Zacarias 13.8-9).

³⁶ Jeremias 30.5-7

³⁷ Habacuque 3.16

³⁸ Daniel 7.28; 8.27

atual condição e futura tribulação dos seus irmãos judeus, desejando ardentemente a sua salvação.³⁹ Se os profetas, Jesus e o apóstolo Paulo estavam todos lamentando e sofrendo pela condição do seu povo e o castigo que viria sobre eles, porque nossos olhos estão secos? Por que não estamos lamentando sobre Jerusalém como nosso mestre⁴⁰?

A Igreja Madura no Fim desta Era

Enquanto a fúria das nações contra o povo da aliança atingirá o seu ápice no período denominado por Daniel e Jesus como a grande tribulação, a igreja atingirá sua maturidade e, assim como Moisés, Paulo e o próprio Senhor Jesus, ela estará disposta a dar sua vida pela salvação dos judeus⁴¹, o que por sua vez irá provocá-los ao ciúmes e a reconhecer o seu Salvador e Rei clamando: "Bendito o que vem em nome do Senhor!".

Eu pessoalmente creio que existem dois papéis principais para a igreja madura em relação a Israel no final desta era. Um está relacionado à igreja de forma geral, incluindo a igreja no ocidente (à qual pertencemos) e o outro relacionado não só, mas com mais relevância, à igreja do Oriente Médio, nas nações que cercam Israel.

O primeiro papel tem a ver com intercessão e se colocar no muro de vigia para lembrar a Deus de todas as suas promessas a Israel, e clamar pelo seu cumprimento⁴².

O segundo está mais relacionado a provocar ciúmes em Israel e acredito que seja predominantemente a igreja das nações mais hostis a Israel, que desempenharão o papel de provocar ciúmes em Israel. A igreja do Oriente Médio terá o papel principal no cumprimento da profecia de Mateus 25.35-40, acolhendo, escondendo, alimentando e servindo o povo judeu na sua hora mais crítica, quando estiverem à beira da aniquilação.

Não é difícil prever que a inimizade entre Ismael e Isaque (árabes e judeus) vai persistir até o fim desta era, quando o Senhor trará juízo sobre as nações que, sem causa, odeiam Israel. Porém, quando os judeus forem exilados como prisioneiros e refugiados para essas nações, será o remanescente fiel exatamente nessas nações, o principal responsável por amar, acolher e declarar a Israel a verdade sobre o Rei/Salvador/Messias deles. A igreja no Oriente Médio⁴³ poderá demonstrar todo o seu amor se colocando entre os judeus e a fúria do anticristo. Assim como Jesus, a igreja vai se posicionar para tomar sobre si a ira da serpente e dar a vida pelos seus irmãos judeus⁴⁴.

Uma última palavra de exortação é que quanto mais desejarmos a volta do Senhor, mais nos envolveremos com aquilo que ele está fazendo nas nações, especialmente

³⁹ Romanos 9 - 11

⁴⁰ Mateus 23.37-39

⁴¹ Mateus 25.35-40

⁴² Isaías 62

⁴³ Principalmente mas não exclusivamente

⁴⁴ Apocalipse 12.15-16

no Oriente Médio que é o palco central da história de redenção. Jesus vai voltar para salvar Israel e se assentar em um trono em Jerusalém, para então redimir todas as nações da terra. Ele vai trazer um reino de verdade e esse reino é um reino de paz, justiça e alegria. Israel será a primeira nação totalmente salva, o que significa que finalmente todas as famílias (nações) da terra serão abençoadas, através dessa nação sacerdotal que finalmente entrará na plenitude do seu chamado.

Maranatha!!!!

Vem Senhor Jesus!!!

Paulo.maranatha@gmail.com

Whatsapp: (11)93000-2320